

En el artículo [A intenção de empreender e a formação dos futuros contadores](#), escrito por Cristiane Krüger, Pedro Oliveira Homrich, Cláudia de Freitas Michelin & Jéssica da Silva Macie, publicado por *Contabilidade y Negocios* (16) 32, 2021, pp. 91-109, se concluye: *“Os alunos participantes da pesquisa possuem intenção empreendedora e nesse sentido pode-se afirmar que eles querem empreender, embora não em um número máximo absoluto. Esse dado pode ser relacionado com as ações desenvolvidas ao longo do curso, ações essas que podem envolver muitas habilidades técnicas como também podem não envolver habilidades não técnicas. Novos questionamentos são levantados sugerindo atualização na legislação e nos currículos dos cursos, o novo perfil do egresso para o futuro profissional deve ser pauta nos debates e na inserção nos projetos pedagógicos dos cursos de contabilidade. —Sabe-se o quão importante são as habilidades técnicas para o futuro profissional se destacar no mercado de trabalho, mas o olhar para as habilidades não técnicas se faz necessário e essa certeza foi uma das motivações dessa pesquisa, no sentido de trazer um questionamento crítico em relação ao perfil do egresso que se quer formar atualmente. Entre todos achados e a contextualização que norteou essa pesquisa, a indagação de que a plenitude de habilidades tanto técnicas quanto não técnicas favorece para a condução profissional, é uma implicação que merece destaque tanto entre pesquisadores quanto nos currículos apresentados pelas entidades de formação.”*

Inmenso error fue el considerar que la formación de contadores debía hacer énfasis en habilidades técnicas, por considerar que el bachillerato ya se había ocupado de las otras habilidades. Se originaron contadores técnicos, aunque su diploma no lo precise así. Ahora se dice que hay que formar contadores profesionales, es decir, competentes tanto técnicamente como en habilidades personales y actitudes profesionales. Esta corrección de la enseñanza no da espera porque desde hace tiempo el mercado está exigiendo profesionales distintos y está concediendo poco posicionamiento a los graduados bajo los modelos tradicionales. Sin embargo, los profesores somos muy reacios al cambio. Tomará mucho tiempo, el necesario para que ocurra una renovación de docentes, para que los planes de estudio cambien y se enfoquen en la correcta formación. El problema, claro está, no es la ciencia contable. Pero si la contaduría en cuanto es ejercida por personas a las que falta desarrollar, de un lado, escepticismo, juicio, ética y compromiso con el público y, de otro, habilidades intelectuales, interpersonales y de comunicación, personales y organizacionales. Definitivamente las ciencias contables no consisten en un hacer, sino en una forma de pensar. Reflexionan e informan sobre eventos económicos, sin perder de vista que estos son sociales y, por tanto, propios de las ciencias humanas. Los problemas económicos ocurren entre personas. Hay pobres porque hay quienes los han llevado a esa condición.

Hernando Bermúdez Gómez